



# É tempo de consolidar a imagem do destino Açores

Fazer um balanço em profundidade das consequências da Covid-19 na atividade económica, cultural e social é uma tarefa para a qual as respostas ainda são insuficientes, dada a dimensão desta tragédia que se abateu sobre a humanidade.

Nestes dois anos e meio, aconteceram fenómenos nunca previstos e com incidência nas nossas vidas pessoais e coletivas de enorme alcance.

Desde logo, a mudança de hábitos de comportamento pessoal e social foi tremenda. Num curto espaço de tempo, as pessoas, à escala global, aprenderam expressões como “distanciamento social”, “higienização das mãos”, “confinamento” ou, acima de tudo, a tão almejada “imunidade de grupo”.

Ao mesmo tempo, os profissionais de saúde que, na esmagadora maioria, prestaram um serviço notável e esforçado, viram as respetivas profissões serem reconhecidas pelo mérito de todos e cada um, em profundo contraste com o que se verificava, na opinião dos utentes, pela falta de qualidade de atendimento em muitos serviços de saúde pública, mesmo em países desenvolvidos.

Paralelamente, a necessidade de confinamento alterou profundamente os hábitos dos cidadãos e, também de forma significativa, as relações de trabalho, nomeadamente com o recurso alargado ao teletrabalho. Em tão curto espaço de tempo, operou-se, a nível mundial, uma autêntica revolução cultural.

Todos estes condiciona-

**GILBERTO VIEIRA**  
PRESIDENTE  
DA ASSOCIAÇÃO  
DE TURISMO EM  
ESPAÇO RURAL  
CASAS  
AÇORIANAS

mentos implicaram um choque tremendo em muitas atividades, com destaque, óbvio, para o turismo, com muitos milhões de pessoas a verem coartada a possibilidade de viajar. O impacto dessa realidade nas empresas do setor e no emprego foi demolidor, exigindo da parte das autori-

dades públicas um esforço em apoios, para minimizar os estragos imediatos e criar bases mínimas para a retoma. Se esses apoios foram suficientes? É evidente que não e esse capítulo tem de ser repensado. Foi um trajeto penoso, cheio de incertezas e angústias, cujas marcas ainda são profundas. Foi uma contínua luta pela sobrevivência, ao mesmo tempo que davam passos tímidos na reconstrução da atividade. Em todo esse processo, as dificuldades sobrepuseram-se, desde a labuta básica pela sobrevivência, passando pelas preocupações sanitárias acrescidas, pelo desânimo que às vezes se instalava e pela ausência de perspetivas a curto prazo.

Perante este cenário, ainda longe de ser ultrapassado, foi sendo feito um esforço heroico, em muitas situações,

para ganhar tempo e ver a “luz ao fundo do túnel”, simbolizada, em última análise, pela imunidade de grupo no arquipélago.

Curiosamente, a ânsia de viajar, depois de tanto tempo extremamente limitada, fez com que o mercado turístico se comesse a movimentar, com algumas preocupações sanitárias, antecipando, assim, também entre nós, uma retoma que, durante muito tempo, se pensou só ser possível com o fim da pandemia. Não atingimos o fim desta crise, mas a declaração de imunidade de grupo, elemento fundamental, não foi, ainda assim, o ponto de viragem.

Partindo do princípio que não haja nova vaga avassaladora desta (ou outra) pandemia, é tempo, agora, de consolidar a imagem que o destino Açores angariou nas últimas duas décadas antes da Covid-19, intensificar o esforço de divulgação do arquipélago, com o que de mais autêntico cada ilha encerra em todas as vertentes e não tolerar quaisquer tentações de adulterar o que nos distingue.

Ao mesmo tempo, é fundamental envolver seriamente os empresários e associações do setor na definição de

estratégias eficazes para a visibilidade e sustentabilidade do destino.

Por outro lado, é importante igualmente que os empresários, associações e entidades públicas valorizem o papel e outras atividades económicas, culturais e sociais desempenham na imagem de excelência que é reconhecida ao arquipélago.

A paisagem humanizada, os usos e costumes e a própria afabilidade das populações são elementos decisivos nesse contexto. Creio ser consensual a importância do turismo para os Açores, com o papel de destaque que vinha ganhando na economia destas ilhas, mas creio, também, ser indiscutível que temos outros setores fundamentais na nossa economia que podem e devem coexistir, com vantagens mútuas.

Outra área em que é notório haver necessidade de um reforço de ação é na formação e criação de outras condições que tornem atrativo trabalhar no setor.

No meio disto tudo, não podemos cometer o erro de dar o futuro como garantido, porque, como se sabe, o turismo é algo em permanente mutação e depende de fatores que não

controlamos – nem precisa ser um catástrofe completamente imprevisível à escala planetária, como foi o caso da epidemia causada pela Covid-19.

Façamos o nosso trabalho bem feito, com a certeza de que no movimento turístico não há certezas. Promover e garantir a sustentabilidade de um destino é uma tarefa permanente, que não tolera “distrações”, sejam de que ordem for. ♦

